

O gênero conto: uma proposta de sequência didática no ensino médio através do PIBID

The short story genre: a proposal of didactic sequence in high school through pibid

**Danielly dos Anjos Gomes⁽¹⁾; Isabelle Rayra Alves Braz⁽²⁾;
Iraci Nobre da Silva⁽³⁾; Eduardo Leite Oliveira dos Santos⁽⁴⁾;
Gisely Martins da Silva⁽⁵⁾;**

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5184-0435>; Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas / Bolsista do PIBID/CAPES, BRAZIL, E-mail: daniellyanjos.gomes@gmail.com

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3601-4450>; Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas / Bolsista do PIBID/CAPES, BRAZIL, E-mail: isabellebraz2401@gmail.com

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0029-1859>; Doutora em Ciências da Linguagem; Mestre em Letras e Linguística; Especialista em docência de Ensino; Licenciada em Letras Português; Professora da Universidade Estadual de Alagoas / Professora coordenadora do subprojeto Letras PIBID/CAPES, BRAZIL, E-mail: penedoiraci@yahoo.com.br

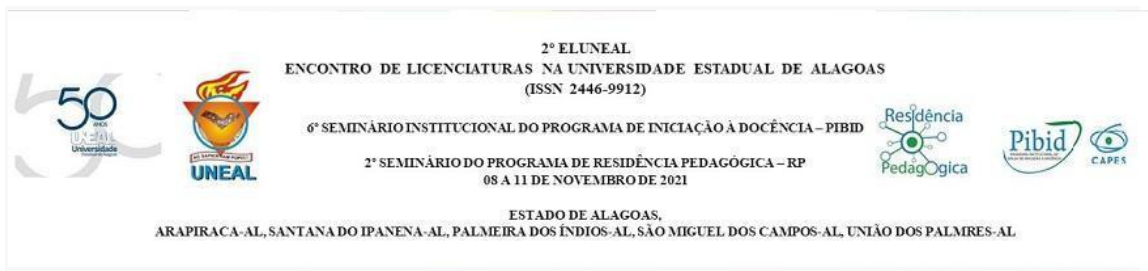
⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8244-4996>; Licenciado de Letras Português; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e Gestão escolar com ênfase em coordenação pedagógica; Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Redação / Supervisor do PIBID/CAPES, Brazil, E-mail: eduardo.santos586@gmail.com

⁽⁵⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9182-3242>; Doutoranda em Ciências da Linguagem; Mestra em Ciências da Linguagem; Licenciada em Letras Português; Professora de Língua Portuguesa / Professora auxiliar do PIBID/CAPES, Brazil, E-mail: giselymsilva@gmail.com

RESUMO: Atualmente, observamos um crescente interesse na utilização de gêneros na aplicação de sequências didáticas. Desse modo, faz-se necessário desenvolver propostas voltadas para leitura e escrita, para auxiliar na compreensão e interpretação de gêneros textuais na perspectiva pedagógica. Assim, formulamos a questão norteadora: de que forma a aplicação de sequência didática com o gênero conto pode contribuir para desenvolver competências e habilidades, no tocante à compreensão e interpretação de textos orais e escritos? Para responder essa questão, nosso objetivo é trabalhar o gênero conto para desenvolver habilidades de leitura e compreensão, além das competências de oralidade e escrita em alunos do ensino médio. Nosso aporte teórico advém dos postulados de Marcuschi (2005, 2008), Bazerman (2011, 2020), Silva (2020), Miller (2012), Gancho (2004), Dolz e Schneuwly (2004). Para situar nossa pesquisa, encontramos no estado da arte os trabalhos de Costa Júnior (2020) e Fabris (2021). A metodologia constitui-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, fundamentada no modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004). O *corpus* é formado por doze amostras. Salientamos que a relevância desta pesquisa centra-se em trabalhar com o gênero conto e sua contribuição para o desenvolvimento das competências intelectuais, linguísticas e críticas dos discentes. Esta pesquisa vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL e uma escola de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Conto, Sequência didática, PIBID.

ABSTRACT: Currently, we observed a growing interest in the use of genera in the application of didactic sequences. Thus, it is necessary to develop proposals aimed at reading and writing, to assist in the understanding and interpretation of textual genres in the pedagogical perspective. Thus, we formulate the moving question: how can the application of didactic sequence with the tale genre contribute to the development of skills and abilities regarding the comprehension and interpretation of



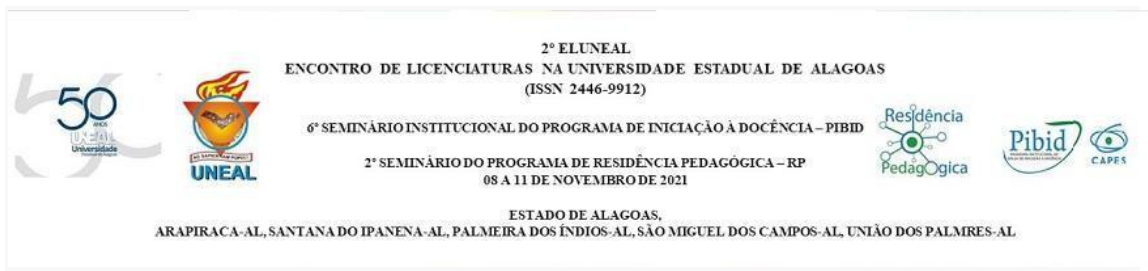
oral and written texts? To answer this question, our goal is to work on the short story genre to develop reading and comprehension skills, in addition to orality and writing skills in high school students. Our theoretical contribution stems from the postulates of Marcuschi (2005, 2008), Bazerman (2011, 2020), Silva (2020), Miller (2012), Gancho (2004), Dolz and Schneuwly (2004). To situate our research, we find in the state of the art the works of Costa Júnior (2020) and Fabris (2021). The methodology consists of an action research, of a qualitative character, based on the didactic sequence model proposed by Dolz and Schneuwly (2004). The corpus consists of twelve samples. We emphasize that the relevance of this research focuses on working with the short story genre and its contribution to the development of the intellectual, linguistic and critical skills of the students. This research is linked to the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships - PIBID/CAPES - Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, in partnership with the State University of Alagoas - UNEAL and a basic education school.

KEYWORDS: Gender, Tale, Didactic Sequence, PIBID.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual, percebemos um crescente interesse em utilizar os gêneros textuais na aplicação de sequências didáticas. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver propostas voltadas para leitura e escrita, de modo a auxiliar na compreensão e interpretação de gêneros textuais na perspectiva do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, formulamos a questão norteadora a saber: de que forma a aplicação de sequências didáticas com o gênero conto pode contribuir para desenvolver competências e habilidades, no que se refere à compreensão e interpretação de textos orais e escritos? Para responder a essa questão, nosso objetivo é trabalhar o gênero conto para desenvolver a habilidade de leitura, interpretação e compreensão, além das competências de oralidade e escrita em alunos do ensino médio.

Nosso aporte teórico advém dos postulados de Marcuschi (2005, 2008), Bazerman (2011, 2020), Silva (2020), Miller (2012), Gancho (2004), Dolz e Schneuwly (2004). Para situar a nossa pesquisa no campo dos estudos que abordam o gênero conto, encontramos no estado da arte os trabalhos de Costa Júnior (2020) e Fabris (2021). A metodologia constitui-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, fundamentada no modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly (2004).



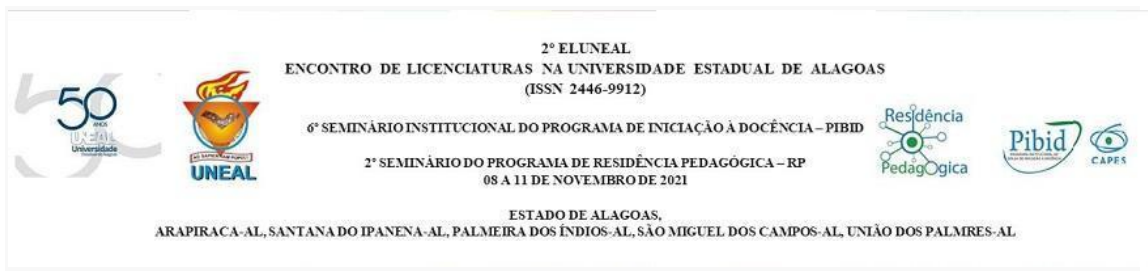
O *corpus* é formado por doze amostras, o que consideramos expressivo para nosso estudo.

A motivação para utilizar o gênero conto, como mecanismo de ensino através de proposta metodológica para aplicação de uma sequência didática, ocorreu devido à possibilidade desse gênero poder despertar nos discentes a curiosidade e o interesse pela leitura, através de narrativas curtas que trabalham com o imaginário, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências de oralidade e escrita em alunos do ensino médio. Nesse contexto, salientamos que esta pesquisa é relevante porque traz o gênero conto para a sala de aula destacando sua contribuição para o desenvolvimento das competências intelectuais, criativas, linguísticas e críticas dos discentes.

Nossa pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL e uma escola de educação básica. Diante desse contexto, torna-se cada vez mais relevante desenvolver propostas que estimulem o interesse pela leitura e auxiliem na compreensão e interpretação textual através de textos narrativos. O artigo apresenta-se estruturado em quatro seções, assim delineadas: a primeira trata de concepções de gêneros; a segunda traz definições do gênero conto; a terceira expõe o modelo de *Sequência Didática*; a quarta aborda o itinerário metodológico da pesquisa, análise dos dados e discussão dos resultados. Esses aspectos estão descritos nas seções subsequentes.

1 CONCEPÇÕES DE GÊNERO

Gêneros são formas de vida, modo de ser, nas palavras de Bazerman (2011). Nesse sentido, são fundamentais para a comunicação humana, assim sendo, "é



impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” afirma (MARCUSCHI, 2008, p. 154). É válido dizer que o estudo dos gêneros não é novo, de acordo com Marcuschi (2008), surgiu com Platão com a tradição poética e Aristóteles com a retórica.

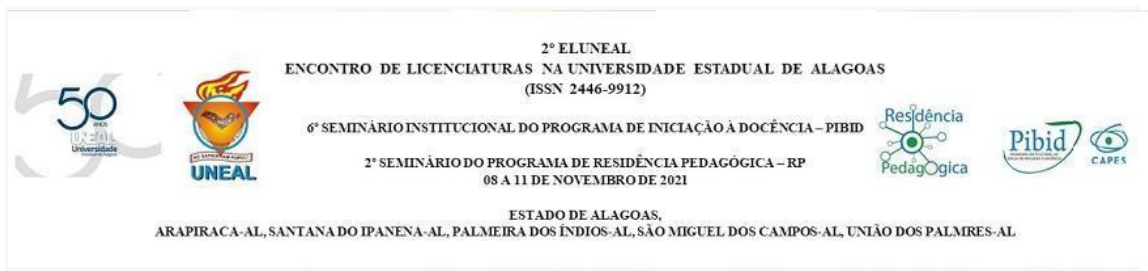
Assim, compreender gêneros significa, conforme Silva (2020), entender a língua na sua real aplicabilidade em diferentes contextos de uso, nas mais diferentes formas. Em nossa pesquisa, no contexto da educação básica. Os gêneros aqui são usados na sua aplicabilidade como instrumento de ensino no ambiente escolar, como prática social Miller (2012), na função e usos sociais pelas comunidades diversas.

Os gêneros contribuem para as atividades humanas e para garantir as relações sociais, considerando, inclusive, a dinamicidade. Nesse sentido, Silva (2020, p.63 *apud* Marcuschi 2005, p. 30) atesta que “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. Em outras palavras, os gêneros fazem parte das atividades do nosso cotidiano; uma carta por exemplo, uma canção, que guardamos em nossas lembranças, uma história que nos foi contada, carregam aspectos históricos e sociais inerentes à situação de comunicação específica.

Essa reflexão remete aos postulados de Bazerman (2020) ao afirmar que os gêneros são o que acreditamos que eles sejam. Tratam de fatos sociais acerca da forma como as pessoas podem realizar ações e sobre os modos de realização. Pensando no gênero conto como nosso objeto de estudo, abordamos, a seguir, concepções teóricas sobre o referido gênero.

2 O GÊNERO CONTO: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

Entre os gêneros narrativos mais conhecidos, o conto é uma narrativa tradicional que surgiu entre os séculos XVI e XVII, conforme Gancho (2004). O



gênero conto teve sua origem pautada na exposição oral de situações. Convém dizer que contar uma história, não é apenas descrever acontecimentos ou ações, mas exige que o acontecimento seja trazido à tona, novamente por alguma pessoa que testemunhou ou teve ciência do acontecido, podendo apresentar fatos verídicos ou fictícios.

O gênero conto comporta variados conceitos, sendo um gênero de difícil definição por muitos teóricos. Para Gancho (2004), é uma narrativa mais curta, que tem como característica central o desenvolvimento de um conflito, possui tempo, espaço e personagens reduzidos. Em geral, essa narrativa não é dividida em capítulos, é menor que um romance e maior que uma crônica. Ao contrário do romance que abrange personagens diversos, o conto introduz um grande acontecimento que envolve apenas o protagonista, tendo como foco uma problemática. O conflito envolve os personagens e permanece ao longo da narrativa até o desfecho da história.

Pensando na aplicabilidade do gênero conto como possibilidade pedagógica, Fabris (2021) considera que o conto apesar de breve, é profundo, intenso e provocador, sendo um caminho eficaz para conceder aos discentes a promoção das competências e habilidades discursivas de forma prazerosa. Nessa mesma linha de pesquisa, Costa Junior (2020) acrescenta que a leitura literária pode ser potencializada quando aliada a práticas de escrita de textos literários na escola.

Em consonância com as ideias dos autores referenciados, aplicamos a nossa sequência didática utilizando o gênero conto como instrumento didático pedagógico em uma escola parceira do PIBID/CAPES/UNEAL. Acrescentamos que o PIBID é uma política pública de incentivo à docência para aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica. O programa tem como objetivo proporcionar vínculo entre estudantes de licenciatura e alunos da rede pública de ensino, aproximando licenciando, experiência em docência e realidade escolar enquanto graduando. Para tanto, concede bolsas aos graduandos para a realização de atividades

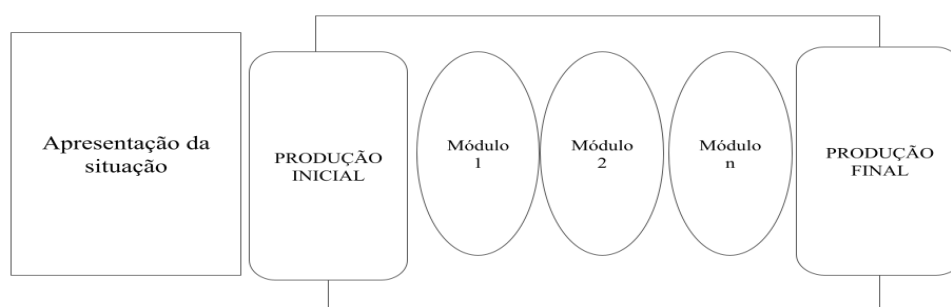
com metodologias que despertem o interesse dos alunos de forma a melhorar o índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nas escolas da educação básica.

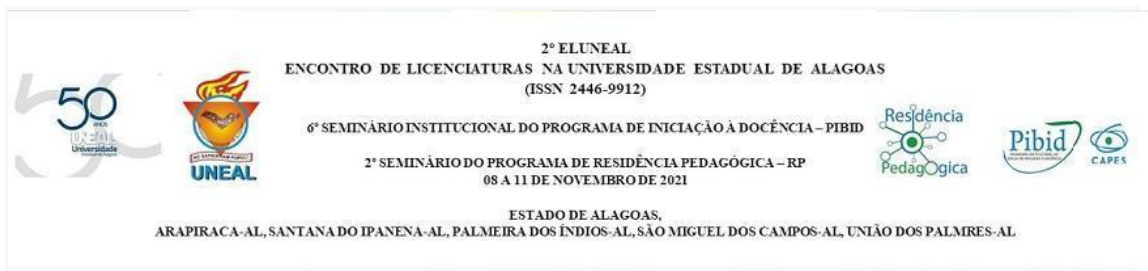
Descrevemos, a seguir, o modelo de sequência didática proposto por Dolz e Schneuwly, no qual centramos nossa metodologia.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM MODELO PROPOSTO POR DOLZ E SCHNEUWLY

O uso de sequências didáticas, no âmbito do ensino, vem crescendo significativamente nos últimos anos. Os gêneros textuais correspondem a uma das ferramentas mais empregadas para essa aplicação, principalmente no ensino de Língua Portuguesa. Uma sequência didática (doravante SD) é designada segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.43) como “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”. Os autores acrescentam que uma SD constitui um conjunto de atividades escolares que são organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, com o propósito de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto oral ou escrito e desenvolver competências e habilidades discursivas. A figura 1 expõe o modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Figura 1. Modelo sequência didática





Esquema da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.83)

O modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é constituído por quatro etapas. Apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme figura 1.

A *apresentação da situação* corresponde ao primeiro contato da turma com o gênero a ser trabalhado, na qual objetiva expor ao aluno uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. A *produção inicial* diz respeito ao momento em que o discente irá elaborar um texto com base nos seus conhecimentos prévios acerca do gênero em foco, permitindo que o docente avalie as dificuldades encontradas e trabalhe-as seguidamente.

Os *módulos* são elaborados para tratar dos problemas diagnosticados na primeira produção e proporcionar instrumentos necessários para superá-los, o número de módulos pode variar a depender dos objetivos do professor. A *produção final* coincide com a fase final da SD, e consiste na possibilidade de o aluno colocar em prática as noções adquiridas na execução dos módulos. Pensando no desenvolvimento de uma SD abordamos, a seguir, o nosso percurso metodológico de trabalho.

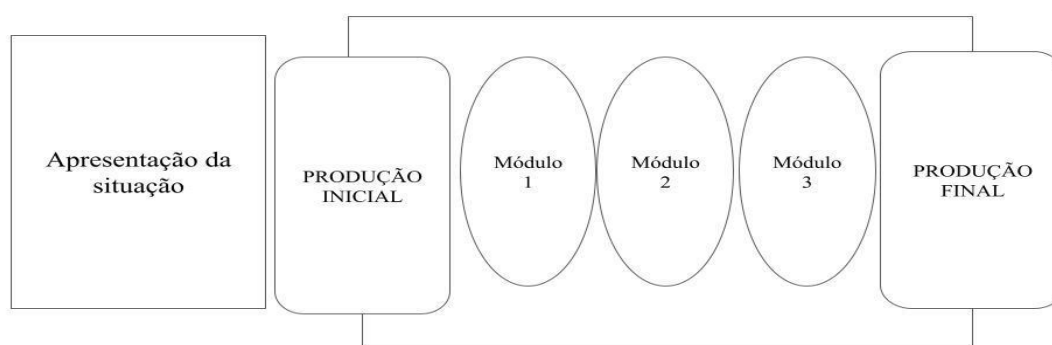
4 ITINERÁRIO METODOLÓGICO DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, nosso trabalho classifica-se como pesquisa-ação. Nas palavras Gil (2002), uma pesquisa-ação "procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático". Em geral, essa investigação é pautada na detecção das lacunas existentes no contexto da pesquisa, com o intuito de estabelecer métodos de atuação que minimizem os dilemas identificados. O *corpus* que constitui a nossa pesquisa é formado por doze

contos escritos, coletados a partir da aplicação de uma SD, desenvolvida em uma turma de primeiro ano do ensino médio, de uma escola de educação básica da esfera pública, parceira do subprojeto Letras PIBID/CAPES/UNEAL. A turma é composta por vinte alunos, porém, oito não participaram das atividades de produção escrita.

Analizamos os contos de forma qualitativa, já que este tipo de abordagem conforme Lakatos (2005) “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos”, ou seja, a metodologia qualitativa sugere uma investigação que tenta compreender os comportamentos humanos, mesmo diante da sua profunda complexidade. A figura 2 evidencia a nossa adaptação do modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

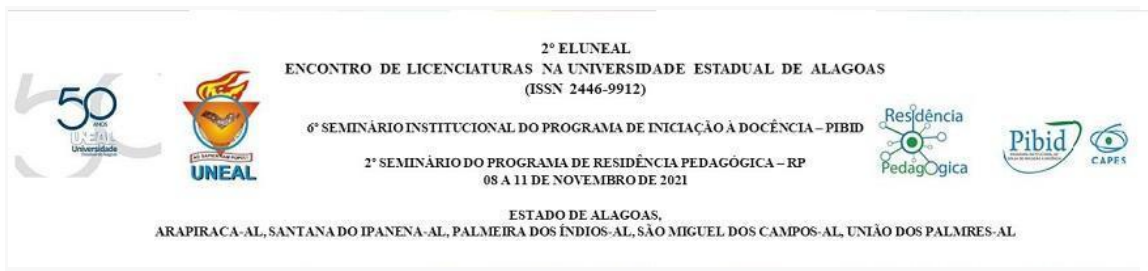
Figura 2. Adaptação do modelo sequência didática.



Adaptação do esquema da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY)

O distanciamento social, de forma abrupta, transformou-se em um desafio para a escola, exigindo que as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula fossem repensadas e reinventadas. A pandemia da COVID-19 modificou a forma de realização do ensino, incluindo o papel dos docentes e dos pibidianos que necessitaram desde então utilizar recursos tecnológicos para a disseminação do conhecimento.

Diante do contexto, a nossa primeira intervenção didática, aconteceu de forma on-line, através da plataforma Google Meet. No encontro, foi realizada a apresentação



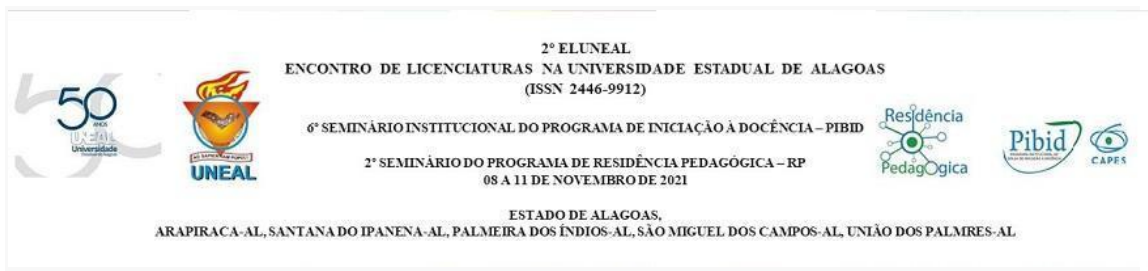
da situação, como mostra a figura 2, e a exposição dos objetivos almejados com o desenvolvimento da sequência. Em seguida, dialogamos com os alunos sobre seus hábitos de leitura e as dificuldades que eles possuem ao praticar a compreensão textual. Na sequência, realizamos a leitura e discussão do conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (1971). Ainda na primeira intervenção, como produção inicial, orientamos os estudantes na produção de um outro final para o conto lido, no intuito de instigar a criatividade e imaginação.

A partir desse momento, foi possível observar as habilidades e dificuldades dos estudantes, apresentadas no processo de escrita do gênero em pauta. As produções dos alunos mostraram inconsistências no uso da vírgula, pontuação, conjugação verbal, apócope do “R” nos verbos no infinitivo e concordância verbal. Estas dificuldades auxiliaram na elaboração dos módulos seguintes.

Após o avanço da vacinação em uma expressiva parte da população e, simultaneamente, a diminuição significativa do número de casos da COVID-19 no estado de Alagoas, ocorreu de forma parcial a retomada das atividades escolares, favorecendo que os encontros seguintes ocorressem de forma presencial, seguindo todas as recomendações e protocolos da Organização Mundial da Saúde - OMS.

No segundo encontro, já de forma presencial, trabalhamos o módulo 1. Distribuímos o texto *O ateu*, de Rachel de Queiroz, além de apresentarmos uma breve biografia da autora. Posteriormente, os alunos realizaram uma apreciação silenciosa do conto, seguida de uma leitura compartilhada pela classe. A fim de que os estudantes partilhassem suas conclusões sobre o texto, foi proposta uma discussão dos aspectos estruturais do gênero conto e da linguagem utilizada pela autora.

No terceiro encontro, ocorreu a aplicação do módulo 2, com a exposição do conceito do gênero conto, apresentação e discussão da sua estrutura: introdução, conflito, clímax e desfecho, suas características e seus tipos. Nesse momento, foi solicitado aos alunos uma pesquisa em jornais, livros e revistas de exemplos de contos,



para posteriormente ser feito um debate entre as semelhanças e divergências entre os contos.

A quarta intervenção, foi destinada ao módulo 3, esse momento foi dedicado ao estudo dos elementos constituintes de uma narrativa: personagens, narrador, espaço e tempo e enredo. Além disso, solicitamos aos alunos que escrevessem um conto dentro do tema escola.

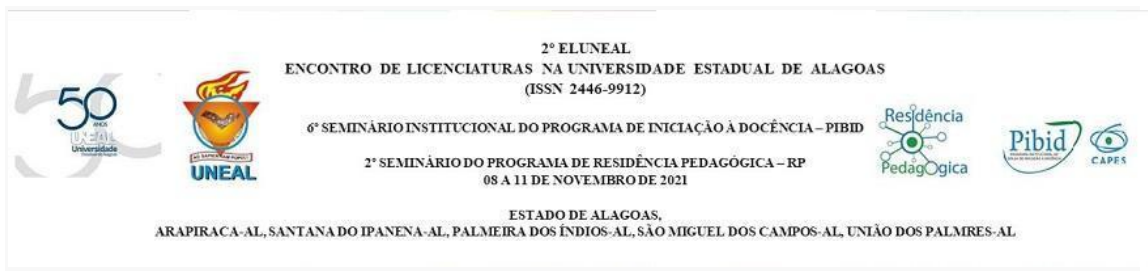
Como produção final, os estudantes reescreveram a produção pedida anteriormente, com base nos critérios estudados ao longo da SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros textuais correspondem a uma das ferramentas mais viáveis para a aplicação de SD. Nesse sentido, desenvolvemos atividades voltadas para leitura e escrita, como mecanismo para compreensão e interpretação de gêneros textuais no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Com relação à questão que norteou a pesquisa, podemos dizer que a SD com o gênero conto contribuiu para desenvolver competências, habilidades de compreensão e interpretação de textos orais e escritos.

Destacamos, como resultados que o trabalho com o gênero conto proporcionou aos discentes a evolução das competências linguísticas e críticas, por meio da participação oral e escrita no decorrer das aulas. A partir da observação e apreciação dos alunos, percebemos que ao serem estimulados a ler e construir novos textos, eles demonstraram interesse em estudar o gênero conto através da realização das atividades, interagindo com questionamentos, discussões e confrontando resultados entre eles.

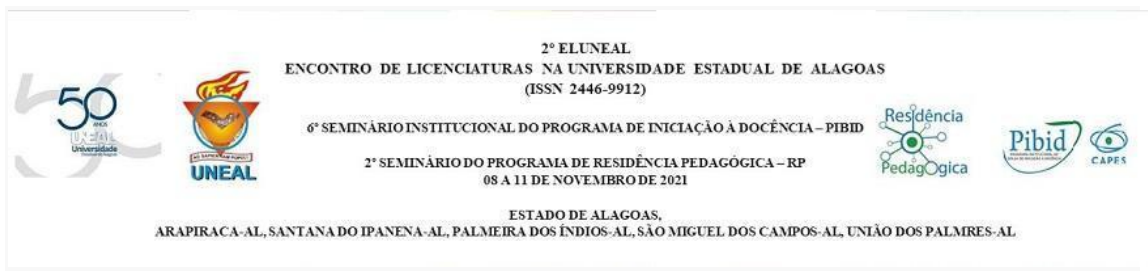
Diante disso, salientamos que nosso objetivo foi atingido de forma satisfatória, uma vez que os alunos desenvolveram a habilidade de leitura, interpretação e compreensão, além das competências de oralidade e escrita através da aplicação da SD.



Nossa pretensão é de que esse trabalho possa contribuir para o conhecimento de outros professores, pesquisadores e estudantes de licenciatura, que tenham interesse em usar os gêneros com SD como alternativas metodológicas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação** – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFPG, 2020.
- DA COSTA JÚNIOR, J. C. **A Prática da Escrita Literária e o Gênero Conto no Ensino Médio: Teoria e Análise de Prática**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 59–70, 2020.
- FABRIS, Gabriela Miranda Lima. **Letramento literário em uma sala inclusiva: uma proposta de trabalho com o gênero conto**. 2021.
- GANCHÓ, Cândida Vilar. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Ed., 2008.
- MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.



SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares.** 223 f. : il. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Doutorado em Ciências da Linguagem, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ-MESTRE, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Mercado de Letras, 2004.